

Impacto da COVID-19 no desenvolvimento de depressão em gestantes e puérperas: uma revisão integrativa

Impact of COVID-19 on the development of depression in pregnant and postpartum women: an integrative review

Impacto del COVID-19 en el desarrollo de depresión en mujeres embarazadas y puérperas: una revisión integradora

Beatriz Rodrigues Paz

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil
E-mail: beatriz.rodrigues26@outlook.com

Karla Roberta de Freitas Souza

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil
E-mail: karla.roberta_@hotmail.com

Tamires Trindade Cavaletti

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil
E-mail: tamirestrindadecavaletti@hotmail.com

Laíza Andressa Silva Pereira

Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida, Brasil
E-mail: laiza.pereira@fesar.edu.br

Resumo

A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 teve início em dezembro de 2019, e foi uma das maiores crises de saúde pública ocorrida nos últimos anos. Sabe-se que a disseminação da doença não prejudicou apenas os pacientes contaminados, como também atingiu, indiretamente, milhões de outros indivíduos ao redor do mundo. A consequência da precariedade no atendimento de gestantes e puérperas, por exemplo, resultou em inúmeras complicações orgânicas e psicológicas. Ao intensificar agentes estressores e impor o afastamento entre a parturiente e sua rede de apoio, a pandemia tornou o ciclo gravídico-puerperal um momento ainda mais complexo e solitário, causando, dessa forma, um aumento drástico nos índices de depressão gestacional e pós-parto. Apesar da importância desse acometimento, a quantidade de estudos dedicados a compreender tal relação de causalidade permanece escassa, haja vista que a situação caótica proporcionada pelo vírus iniciou o quadro de melhora recentemente. Logo, esta pesquisa pretendeu demonstrar o impacto deletério da COVID-19 na saúde mental de gestantes e parturientes. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática de literatura, com caráter descritivo e qualitativo, a partir da análise de dezenove artigos científicos disponíveis nas diversas bases de dados em saúde. O estudo minucioso da bibliografia permitiu concluir a irrefutável maleficência da pandemia no ciclo gravídico-puerperal, para o qual recomenda-se, a ampliação dos cuidados de saúde mental, tanto em serviços públicos quanto nos privados. Ademais, é imprescindível a realização de mais estudos na área, para solidificar os achados e conclusões científicas, contribuindo para melhora do bem-estar geral dessas pacientes.

Palavras-chave: Saúde mental; Depressão pós-parto; SARS-CoV-2.

Abstract

The pandemic caused by the SARS-CoV-2 virus began in December 2019 and was one of the biggest public health crises in recent years. It is known that the spread of the disease not only harmed infected patients, but also indirectly affected millions of other individuals around the world. The consequence of the precariousness in the care of pregnant and postpartum women, for example, resulted in numerous organic and psychological complications. By intensifying stressors and imposing distance between the parturient and her support network, the pandemic made the pregnancy-puerperal cycle an even more complex and lonely moment, thus causing a drastic increase in the rates of gestational and postpartum depression. Despite the importance of this involvement, the number of studies dedicated to understanding this causal relationship remains scarce, given that the chaotic situation caused by the virus has recently started to improve. Therefore, this research aimed to demonstrate the deleterious impact of COVID-19 on the mental health of pregnant and parturient women. Therefore, a systematic literature review was carried out, with a descriptive and qualitative character, based on the analysis of nineteen scientific articles available in the various health databases. The detailed study of the bibliography made it possible to conclude the irrefutable maleficence of the pandemic in the pregnancy-puerperal cycle, for which the expansion of mental health care is recommended, both in public and private services. Furthermore, it is essential to carry out more studies in the area, to solidify the scientific findings and conclusions, contributing to improve the general well-being of these patients.

Keywords: Mental health; Baby blues; SARS-CoV-2.

Resumen

La pandemia provocada por el virus SARS-CoV-2 comenzó en diciembre de 2019 y fue una de las mayores crisis de salud pública de los últimos años. Se sabe que la propagación de la enfermedad no solo perjudicó a los pacientes infectados, sino que también afectó indirectamente a millones de personas en todo el mundo. La consecuencia de la precariedad en el cuidado de las mujeres embarazadas y puerperas, por ejemplo, trajo como consecuencia numerosas complicaciones orgánicas y psíquicas. Al intensificar los estresores e imponer la distancia entre la parturienta y su red de apoyo, la pandemia hizo del ciclo embarazo-puerperal un momento aún más complejo y solitario, provocando así un aumento drástico en los índices de depresión gestacional y posparto. A pesar de la importancia de esta implicación, el número de estudios dedicados a comprender esta relación causal sigue siendo escaso, dado que la situación caótica provocada por el virus ha comenzado a mejorar recientemente. Por lo tanto, esta investigación tuvo como objetivo demostrar el impacto deletéreo del COVID-19 en la salud mental de las mujeres embarazadas y parturientas. Por ello, se realizó una revisión sistemática de la literatura, de carácter descriptivo y cualitativo, a partir del análisis de diecinueve artículos científicos disponibles en las diversas bases de datos de salud. El estudio detallado de la bibliografía permitió concluir la irrefutable maleficencia de la pandemia en el ciclo embarazo-puerperio, por lo que se recomienda la ampliación de la atención en salud mental, tanto en los servicios públicos como privados. Además, es fundamental realizar más estudios en el área, para solidificar los hallazgos y conclusiones científicas, contribuyendo a mejorar el bienestar general de estos pacientes.

Palabras clave: Salud mental; Melancolía posparto; SARS-CoV-2.

1. Introdução

Em dezembro de 2019, no município de Wuhan na China, registrou-se, pela primeira vez, um caso de infecção humana pelo vírus SARS-CoV-2. A COVID-19, como ficou conhecida a doença, rapidamente se espalhou pelo mundo, tornando-se um grave problema de saúde pública que, em pouco mais de três meses, foi admitida como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (Sharma et al., 2021). O primeiro caso confirmado de COVID-19 no Brasil ocorreu em um brasileiro de 61 anos de idade, em fevereiro de 2020, sendo, também o primeiro caso notificado na América Latina (Netto e Corrêa, 2020). Atualmente, estima-se que o número de mortes relacionadas de maneira direta ou indireta com a infecção, tenha sido de aproximadamente 14,9 milhões entre 2020 e 2021 (OPAS, 2022). Apesar da queda progressiva no número de óbitos, ainda não é possível definir com clareza, a magnitude do impacto biopsicossocial causado pela doença.

Durante o período de crise, grupos em situação de vulnerabilidade foram submetidos a uma pressão psicológica intensa. As incertezas, o medo de contrair a doença e a maior susceptibilidade ao vírus foram alguns dos fatores responsáveis por esse evento. No caso pacientes grávidas e puerperas não foi diferente. Todas as expectativas e anseios relacionados à gestação e ao parto, intensificaram-se com advento da pandemia. Em um cenário repleto de restrições, esse momento foi marcado por tensão e solidão. Além dos riscos impostos pela maior exposição ao vírus no ambiente hospitalar, as gestantes eram acolhidas em situação precária e completamente caótica, no momento em que o sistema de saúde beirava ao colapso (Estrela, 2020).

Na pandemia, foi observado um agravamento da doença e conseqüentemente uma maior mortalidade em gestantes e puerperas (Soares et al., 2021). Em relação a mortalidade materna, o maior número de ocorreu no período pós-parto, geralmente seis semanas após o parto, com uma média de sete dias entre o parto e a morte. Acerca das complicações, o parto prematuro foi a complicação perinatal mais frequente e a maioria das crianças nasceram com baixo peso (OPAS, 2022).

Nesse contexto, estima-se que a incidência de sintomas depressivos durante o ciclo gravídico puerperal aumentou de maneira expressiva, momento em que as puerperas se sentiram deprimidas, solitárias e com medo, havendo piora no risco de depressão pós-parto com valores importantes de prevalência. No entanto, a crise provocada pelo ápice dos casos de COVID-19, impossibilitou a assistência adequada à saúde mental dessas pacientes (Prandini et al., 2022). Além da preocupação com a saúde do bebê e a sua própria durante a pandemia, as intensas medidas de higiene e isolamento social se tornaram fatores estressantes para a rotina materna (Cunha, 2020).

Logo, o presente estudo objetiva traçar uma linha de causalidade entre a pandemia por SARS-CoV-2 e o aumento de depressão em pacientes grávidas e parturientes, com a finalidade de agregar valores à comunidade científica neste âmbito.

2. Metodologia

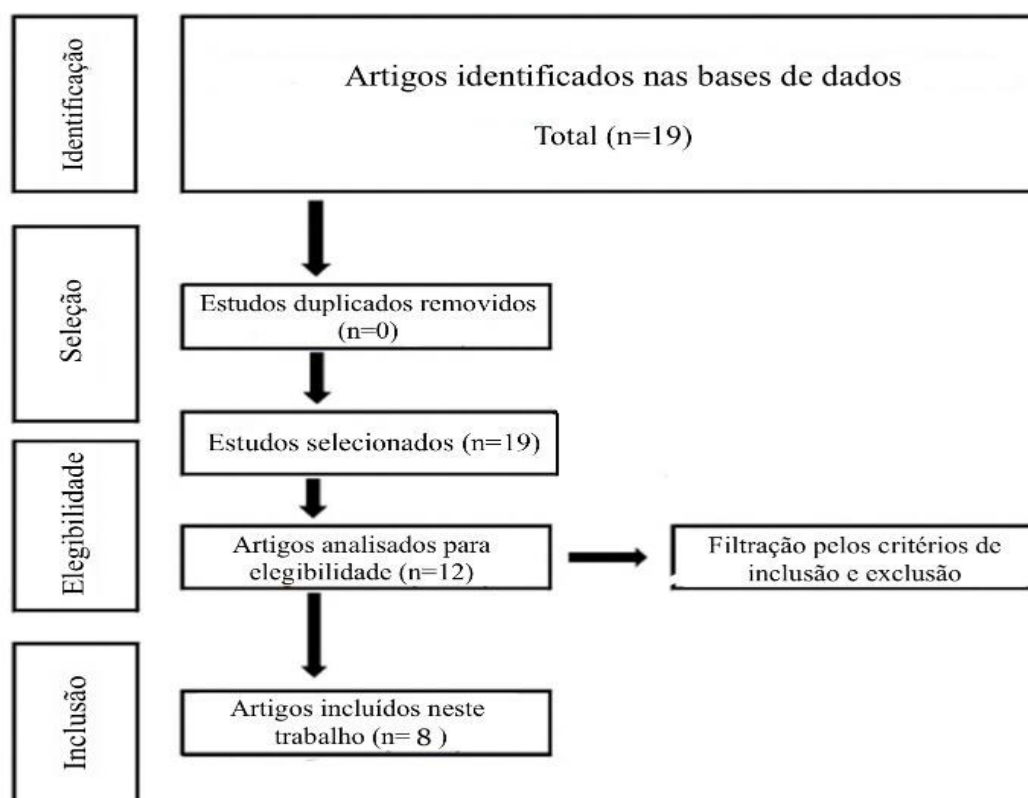
Trata-se de uma revisão literária integrativa, de caráter descritivo e qualitativo. Esse tipo de estudo determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto. Sua execução compreende seis fases: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literaturar; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; 6) apresentação da revisão integrativa (Soares et al., 2014; Souza et al., 2010).

A busca pelos artigos foi realizada nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Acervo da Biblioteca da Organização Pan-Americana da Saúde (PAHO), e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em que foram utilizados os seguintes descritores: Depressão Pós-Parto; SARS-CoV-2; Complicações na Gravidez e Assistência à Saúde Mental.

Foram selecionados, para análise, artigos publicados entre 2019 e 2021, em inglês, português e espanhol, que tinham como intuito analisar o impacto da pandemia por SARS-CoV-2 e determinar uma relação entre a COVID-19 e os transtornos de saúde mental em gestantes ou puérperas. O principal critério de exclusão baseou-se na fuga à linha temática norteadora do presente estudo.

Ademais, foi utilizada uma ferramenta de seleção adaptada a partir do estudo de Ursi & Galvão (2006), com objetivo de avaliar a elegibilidade de cada artigo. Por fim, a bibliografia foi minuciosamente analisada, para que as ideias centrais e a conclusão de cada artigo contribuíssem para corroborar ou refutar a hipótese inicial da pesquisa corrente.

Figura 1. Etapas metodológicas para triagem bibliográfica



Fonte: Os autores (2022)

3. Resultados e Discussão

Os impactos da COVID-19 são perceptíveis no que tange ao sofrimento psicológico das gestantes, uma vez que nesse

período foram identificadas altas taxas de prematuridade e cesarianas, maior tempo de internação e danos psicológicos, como depressão e ansiedade (Rocha et al., 2022). Nesse sentido, o quadro 2 representa todos os artigos utilizados nesta revisão.

Quadro 2. Principais considerações dos artigos selecionados

Nº	Título	Autor/ano	Principais Resultados	Desfecho
01	Sexualidade e depressão no puerpério durante a pandemia de COVID-19	Marcela Siliprandi Lorentz – 2020	O estudo avaliou uma população de puérperas e evidenciou impactos significativos da depressão na sexualidade materna. Ademais, a prevalência de disfunções sexuais e de screening positivo para depressão pós-parto na população estudada foi sinalizadora. Certamente o período de pandemia, isolamento social e restrições foi decisivo para taxas tão elevadas.	Foi possível concluir que, são necessárias medidas de intervenção nessa população para que danos a longo prazo das disfunções sexuais e da depressão pós-parto sejam minimizados e haja mínimo sofrimento possível nesse período.
02	Perinatalidade e sofrimento psíquico: vivências durante a pandemia da COVID-19	Thaís Cristina Gutstein Nazar; Juliana Muller Rios; Letícia Pegoraro Lima - Jul-Dez/2021	De acordo com as escalas, foi possível verificar que a prevalência de depressão nos pacientes analisados foi de 44,7% e a ansiedade estava presente em 42,6% dos casos. Segundo a percepção médica, no entanto, apenas 19,1% dos pacientes pareciam deprimidos e 40,4% ansiosas.	O estresse, foi apontado como preditor do aumento de ansiedade e depressão. E, de acordo com o estudo, a pandemia teve impacto negativo na saúde mental de indivíduos que tiveram filhos durante esse período.
03	Saúde Mental: impactos nas gestantes e puérperas adolescentes na pandemia de COVID-19	Maria Gabriela Passos Morroni – 2021	Os sentimentos de maior prevalência entre as participantes do estudo foram: ansiedade, medo, confusão, insegurança, raiva, angústia e tristeza, que são potencializados pelo somado ao perfil sociodemográfico no qual a maioria está inserida.	O artigo concluiu que é fundamental a presença de profissionais da saúde humanizados no acompanhamento dessas adolescentes, a fim de orientá-las e ouvi-las, sempre buscando traçar a melhor estratégia de acompanhamento

				multidisciplinar.
04	Impactos mentais da pandemia de COVID-19 no ciclo gravídico puerpera	Alícia de Sousa Ferreira; Ester Mascarenhas Oliveira – 2021	O artigo avaliou estudos que, majoritariamente, evidenciaram índices de depressão e ansiedade maiores durante a pandemia.	Concluiu-se que, os principais impactos estavam associados à possibilidade de infecção pelo vírus, à ausência de familiares devido as restrições e ao medo da necessidade de interrupção precoce da gravidez. Segundo o artigo, os temores ainda incluíam o uso contínuo de hipoclorito de sódio e álcool etílico 70%, que podem exercer efeitos tóxicos durante a fase de amamentação e cuidados neonatais.
05	Depressão gestacional e o impacto da pandemia pela COVID19: relato de caso.	Luiz Augusto Sacramento Gomes; Iury Marques Paiva; Márcio Pimenta Vani Bemfica; Fernanda Maria Lopes Moraes; Maria Caroline Leite Oliveira; Marina Moreira Machado; Samuel Vasconcelos de Faria; Wellington Carlos Marques Botelho; Gustavo Ribeiro de Souza Filho- Mar/2021	A. A. S., 24 anos, sexo feminino, casada, do lar, primigesta, comparece à sua quarta consulta de pré-natal na Atenção Primária à Saúde queixando-se de adnamia e fadiga persistente, com piora ao se informar sobre a pandemia causada pelo SARS-CoV-2 nas mídias sociais: “o estado do mundo com o COVID está triste”, e omitiu informações sobre seu estado motivacional com a gestação e rede de apoio. Apresentava perda ponderal de 6,2 quilos em relação à consulta do mês anterior e se demonstrava chorosa e apática, evitando contato visual com o examinador. Restante dos exames físico,	O caso relatado destacou a prevalência da depressão gestacional e sua morbimortalidade materno-infantil, levantando a importância de os profissionais de Saúde valorizarem e identificarem sintomas ansiosos e depressivos precocemente, além de potenciais fatores agravantes, como a pandemia causada pelo SARS-CoV-2, de modo a adequar e aprimorar a assistência pré-natal. Ademais, o caso reforça a lacuna existente no conhecimento da abordagem terapêutica medicamentosa da

			ginecológico-obstétrico e laboratoriais normal. Realizado diagnóstico de depressão gestacional, foi proposto encaminhamento psicológico ao Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), negado pela paciente, sendo prescrito Fluoxetina 20mg/dia	depressão no período gestacional, necessária em quadros graves, com presença de sete a nove sintomas ou de sinais de gravidade, como sintomas psicóticos ou risco de tentativa de autoextermínio, ou refratários à psicoterapia.
06	Excesso de mortalidade associado à pandemia de COVID-19.	OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde	O excesso de mortalidade inclui mortes associadas diretamente à COVID-19 (devido à doença) ou indiretamente (devido ao impacto da pandemia nos sistemas de saúde e na sociedade). As mortes ligadas indiretamente à doença são atribuíveis a outras condições de saúde para as quais as pessoas não tiveram acesso à prevenção e tratamento porque os sistemas de saúde foram sobrecarregados pela pandemia. O número estimado de mortes em excesso pode ser influenciado também pelas mortes evitadas durante a pandemia devido aos menores riscos de determinados eventos, como acidentes no trânsito ou acidentes de trabalho.	Esses dados apontam para a necessidade de investir em sistemas de saúde mais resilientes, que possam sustentar serviços essenciais durante crises, incluindo sistemas de informação em saúde.
07	Saúde mental materna em tempos de pandemia do covid-19 maternal	Bruno Pereira da Silva; Paulo A.R.Neves - 2020	O cenário da pandemia por COVID-19 foi um evento estressante para gestantes e puérperas. O	Em suma, o artigo concluiu que a pandemia trouxe à tona as fragilidades das relações

			medo da contaminação na gestação e como será o momento de parto e pós-parto para as gestantes infectadas era incerto, pois não havia dados sobre transmissibilidade vertical (de mãe para filho). E, além disso, a presença do vírus em placenta, líquido amniótico, sangue do cordão umbilical e no leite materno não estava totalmente elucidada.	sociais e das redes de apoio para as mães puérperas. Sendo assim, para os autores, faz-se necessária a ampliação dos cuidados de saúde mental para este grupo populacional, tanto nos serviços públicos quanto nos privados, realizados por profissionais de saúde não especializados em saúde mental, especialmente neste momento de grande vulnerabilidade global.
08	Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios	Fernanda Matheus Estrela; Keile Kemyly Assis da Silva; Moniky Araújo da Cruz; Nadirlene Pereira Gomes – 2020	No período gestacional, além de intensas alterações hormonais, existe o surgimento de questões relacionadas à maternagem. Desse modo, vivenciar a pandemia da Covid-19 e estar gestante, considerando não existir consenso entre os estudos acerca da associação de gravidade da doença a esse período da vida, se relaciona diretamente a sentimentos de medo e incerteza.	Dessa forma, o estudo concluiu que profissionais da saúde necessitam repensar sua atuação, de modo a amenizar ou impedir os impactos da doença para o binômio mãe-filho. Além disso, de acordo com as autoras, fazem-se necessárias estratégias de cuidado que acolham e proporcionem bem-estar às mulheres durante o período gravídico-puerperal.

Fonte: Os autores (2022)

A gravidez é responsável por diversas transformações físicas, biológicas e sociais. Apesar de ser um momento desejado por muitas mulheres, conciliar as obrigações diárias e as prioridades individuais durante a gestação pode não ser algo simples.

A maternidade, ao contrário do que se observa nos veículos de mídia, não é sempre fácil, natural e instintiva para a mulher. É necessário conciliar cuidados com uma nova vida (que depende quase exclusivamente da atenção materna num primeiro momento) com os cuidados consigo mesma. Aliar o papel de mãe, mulher e parceira sem que haja sofrimento físico ou mental é uma tarefa complexa e quase impraticável de ser realizada sozinha. Para que este período tão delicado e repleto de novidades não cause grandes traumas e sofrimento para a mulher, seu filho e a família como um todo, é necessário que os profissionais de saúde envolvidos nos cuidados puerperais tenham domínio dos fatores que impactam na qualidade de vida das puérperas e qual a população mais vulnerável aos distúrbios associados a esta fase (Lorentz, 2020, p.16).

Nesse contexto, tanto as alterações hormonais quanto a exaustão da nova rotina materna, corroboram para o desgaste psicológico. De acordo com um artigo publicado no *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, estima-se que a prevalência do adoecimento mental em gestantes varie entre 10 e 41%, com base no desenvolvimento socioeconômico de um país (Silva e Neves, 2020).

A depressão na gestação é uma doença multifatorial que pode impactar gravemente a mãe, o bebê e a família. Fatores predisponentes para esse quadro incluem nuliparidade, falta de apoio social, violência doméstica, depressão prévia, extremos de idade materna, doenças fetais e o contexto da gestação. O diagnóstico é clínico e o manejo dependerá da gravidade do quadro e da adesão da paciente ao tratamento (Gomes et al., 2021, p. 2).

Ainda, foi demonstrado que puérperas que foram infectadas com COVID-19 durante a gravidez tiveram o dobro do risco de ter depressão perinatal, em comparação com aquelas que não foram infectadas (Chiu, 2022). Segundo Silva e Neves (2020), durante o período pós-parto o acometimento psíquico das pacientes torna-se ainda mais frequente, podendo atingir 50% das puérperas. No Brasil, a prevalência estimada varia entre 26 e 40%.

[A mulher em período pós-parto] se encontra em um novo ciclo da vida, onde além de cuidar de si, deve cuidar de um ser indefeso. Essa fase é considerada emocionalmente vulnerável, pois a parturiente encontra-se mais sensível, necessitando de maior atenção e apoio emocional. Percebe-se ainda que, durante o espaço perinatal, 15 a 20% das mulheres apresentam depressão, 16% estresse, 4% transtorno de estresse pós-traumático e menos de 1% psicose pós-parto (Morroni, 2021, p. 15).

No contexto da pandemia, a adaptação durante o ciclo gravídico-puerperal, foi transformada em processo ainda mais delicado e solitário. Esse evento, intensificou consideravelmente o índice de transtornos mentais durante a gravidez e o pós-parto. Para Ferreira (2021, p. 4):

Tendo em vista as condições de isolamento social e as alterações hormonais gravídicas, muitas mulheres desenvolvem temores relacionados a possíveis complicações que possam ocorrer nessa transição gravídica puerperal, como a possível exposição ao vírus em ambiente hospitalar, no momento do parto, e a vulnerabilidade do recém-nascido ao vírus. Em consequências a essas preocupações e as respostas psicológicas, a quarentena tem desencadeado alterações emocionais significativas a esse grupo, associado a um novo contexto com uma privação de sono, aleitamento materno, a implantação de uma nova rotina em circunstâncias inesperadas, a uma maior predisposição a um sofrimento mental inesperado.

Além disso, o vínculo mãe-bebê também foi afetado negativamente. No cenário de quarentena, a mãe que apresentou suspeita ou que foi diagnosticada com COVID-19 sofre por precisar evitar o contato direto com o filho, sobretudo, durante o aleitamento; por consequência, essas pacientes estão sujeitas à quadros de ansiedade, estresse e depressão pós-parto (Paz et al., 2021). Nesse sentido, recomenda-se que, nesses casos, uma boa alternativa para preservar esse vínculo seria realizar, após o nascimento, uma higienização com clorexidina das partes do corpo da mulher que terá contato com o bebê e colocar a máscara antes de pegá-lo no colo (Silva et al., 2021).

As principais preocupações e temores das mulheres grávidas em relação a pandemia se basearam na possibilidade de ter a COVID-19 e ser internada numa UTI; de o bebê precisar ser internado em UTI neonatal; ter a COVID-19 e perder o bebê (Arrais et al., 2021). O estudo de Nazar et al. (2021, p. 13), concluiu que “a pandemia impactou negativamente a saúde mental dos indivíduos que tiveram filhos nesse período”. Portanto, é irrefutável que a exacerbação dos casos de transtornos psiquiátricos na população analisada se deu por conta da doença.

Diante do exposto, corroborando com o recente estudo de Malta et al. (2020), em que se averiguaram as relações de saúde mental dos indivíduos que adotaram o distanciamento social, as conclusões alcançadas foram de que houve aumento dos sentimentos de ansiedade, de tristeza e de depressão, bem como o aumento do consumo de alimentos não saudáveis, de bebidas alcoólicas e de cigarros, além da diminuição da prática de exercícios físicos. Essas mudanças são preocupantes, pois, em médio e longo prazo,

podem interferir negativamente na saúde mental e física de indivíduos e grupos. Diante disso, é possível afirmar que a pandemia trouxe consigo inúmeros agravos, provocando sofrimento psíquico (Nazar et al., 2021, p. 13).

Recomenda-se, portanto, a ampliação dos cuidados de saúde mental para este grupo, tanto em serviços públicos quanto nos privados, que devem ser realizados por todos os profissionais de saúde, especialmente após esse momento de grande vulnerabilidade mundial.

[...] é importante a utilização de intervenções promotoras de bem-estar materno na assistência pré-natal, como: identificação precoce dos fatores de risco, estabelecimento da relação de confiança entre o profissional e usuária, preparação para o desempenho do papel materno, identificação da rede de suporte social, incentivo do envolvimento do parceiro no ciclo gravídico-puerperal e a realização de visitas domiciliares, especialmente no pós-parto (Silva; Neves, 2020, p.3).

4. Conclusão

O ciclo gravídico-puerperal é responsável por uma série de alterações físicas, psicológicas, e sociais na vida da mulher. Durante esse momento, tristeza e solidão costumam ser sentimentos transitórios recorrentes. Porém, o cenário provocado pela disseminação do vírus SARS-CoV-2, dificultou a rotina materna, transformando a gravidez e o parto em momentos de grande insegurança e estresse.

É inegável que as medidas de isolamento social e a restrição hospitalar rigorosa tenham distanciado parturientes da sua rede de apoio. Ademais, possuir maior suscetibilidade a complicações da doença, gerou uma tensão psicológica constante nessas pacientes, que, além de lidar com os desafios pré-existentes, foram obrigadas a conviver com as mudanças, em massa, provocadas pela pandemia.

Dessa forma, torna-se de fundamental importância que os serviços de saúde, público e privados, ofereçam um atendimento humanizado e centrado na saúde mental da gestante ou puérpera, com o intuito de minimizar os efeitos deletérios da COVID-19.

Outrossim, a deficiência de trabalhos na área, fomenta a necessidade de uma produção científica maior e mais abrangente, para que os profissionais de saúde tenham embasamento teórico e respaldo bibliográfico para contribuir positivamente na evolução desses casos.

Referências

- Arrais, A. da R., Amorim, B., Rocha, L., & Haidar, A. C. (2021). Impacto psicológico da pandemia em gestantes e puérperas brasileiras. *Diaphora*, 10(1).
- Cb, S., Lak, H., Drad, S., Soares, C., Luiza, A., Komura Hoga, Peduzzi, M., Sangaleti, C., Yonekura, T., Audebert, D., & Silva, D. (2013). Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*, 48(2). <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000200020>
- Chiu, C. P. P. (2022). *Depresión perinatal y factores asociados en puérperas del Instituto Nacional Materno Perinatal durante la pandemia COVID-19 en el periodo de noviembre a diciembre del año 2020*. Universidad Ricardo Palma. <https://hdl.handle.net/20.500.14138/5105>
- Cunha, A. C. B. da. (2020). *Maternidade em tempos de COVID-19: como enfrentar a pandemia quando sou mãe de um bebê menor de seis meses?*. Rio de Janeiro: K.A. Albuquerque, 2020. 46 p.
- Estrela, F. M., Silva, K. K. A. da, Cruz, M. A. da, & Gomes, N. P. (2020). Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30(2). <https://doi.org/10.1590/s0103-73312020300215>
- Ferreira, A. de S. (2021). *Impactos mentais da pandemia de COVID-19 no ciclo gravídico puerperal* [Trabalho de Conclusão de Curso].

- Gomes, L. A. S., Paiva, I. M., Bemfica, M. P. V., Morais, F. M. L., Machado, M. M., Faria, S. V. de, Botelho, W. C. M., & Filho, G. R. de S. (2021). Depressão gestacional e o impacto da pandemia pela COVID-19: relato de caso | *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 13(3). <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6630>
- Kang, L., Li, Y., Hu, S., Chen, M., Yang, C., Yang, B. X., Wang, Y., Hu, J., Lai, J., Ma, X., Chen, J., Guan, L., Wang, G., Ma, H., & Liu, Z. (2020). The mental health of medical workers in Wuhan, China dealing with the 2019 novel coronavirus. *The Lancet. Psychiatry*, 7(3), e14. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30047-X](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30047-X)
- Lorentz, M. S. (2020). Sexualidade e depressão no puerpério durante a pandemia de covid-19. *Www.lume.ufrgs.br*. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/219392>
- Nazar, T. C. G., Rios, J. M., & Lima, L. P. (2021). Perinatalidade e sofrimento psíquico: pandemia da COVID-19. *Iniciação Científica Cesumar*, 23(2), 207–222. <https://doi.org/10.17765/2176-9192.2021v23n2e10382>
- Netto, R. G. F., & Corrêa, J. W. do N. (2020). Epidemiologia do surto de doença por coronavírus (COVID-19). *DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins*, 7(Especial-3), 18–25. <https://doi.org/10.20873/uftsuple2020-8710>
- OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde. (2022a). *Estudo da OPAS sobre mortalidade materna e COVID-19 mostra barreiras no acesso de gestantes a cuidados intensivos* - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. [www.paho.org](https://www.paho.org/pt/noticias/12-5-2022-estudo-da-opas-sobre-mortalidade-materna-e-covid-19-mostra-barreiras-no-acesso). <https://www.paho.org/pt/noticias/12-5-2022-estudo-da-opas-sobre-mortalidade-materna-e-covid-19-mostra-barreiras-no-acesso>
- OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde. (2022b). *Excesso de mortalidade associado à pandemia de COVID-19 foi de 14,9 milhões em 2020 e 2021* - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2022-excesso-mortalidade-associado-pandemia-covid-19-foi-149-milhoes-em-2020-e-2021#:~:text=Genebra%2C%205%20de%20maio%20de>
- Paz, M. M. S. da, Almeida, M. de O., Cabral, N. O., Assis, T. J. C. F. de, & Mendes, C. K. T. T. (2021). Barreiras impostas na relação entre puérperas e recém-nascidos no cenário da pandemia do COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 21, 229–232. <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100012>
- Prandini, N. R., Souza, S. R. R. K., Resende, A. C. A. P., Freitas, E. A. M. de, Serrato, J. T., & Skupien, S. V. (2022). Saúde mental de puérperas durante a pandemia covid-19: revisão integrativa. *Aquichan*, 22(2), e2227–e2227. <https://doi.org/10.5294/aqui.2022.22.2.7>
- Rocha, M. de A., Silva, K. L. do B., Oliveira, L. L. G. de, Santos, S. da S., Fernandes, G. F. C., Pinto, G. S., Ferreiro, N. L., Cassemiro, B. H. da S. P., Rocha, J. de A., & Porto, N. M. (2022). Impactos da COVID-19 na gravidez: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 11(15), e168111537204. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37204>
- Sharma, A., Ahmad Farouk, I., & Lal, S. K. (2021). COVID-19: A Review on the Novel Coronavirus Disease Evolution, Transmission, Detection, Control and Prevention. *Viruses*, 13(2), 202. <https://doi.org/10.3390/v13020202>
- Silva, B. P., & Ribeiro, P. A. (2022). Saúde mental materna em tempos de pandemia do COVID-19. *Ufac.br*. <https://revistas.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/4040/2555>
- Silva, F. L., Russo, J., & Nucci, M. (2021). Gravidez, parto e puerpério na pandemia: os múltiplos sentidos do risco. *Horizontes Antropológicos*, 27(59), 245–265. <https://doi.org/10.1590/s0104-71832021000100013>
- Soares, A. L. B., Melchades, L. B., Rezende, R. R. M. M., Dias, R. C. M. de A., Matias, C. A., Lima, C. A., Bruzadin, M. L., Morais, L. A. L. de, Ferneda, R. C., & Mito, T. S. (2021). Complicações do Covid-19 na gravidez. *Brazilian Journal of Development*, 7(9).
- Souza, M. T. de, Silva, M. D. da, & Carvalho, R. de. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein*, 8(1), 102–108. <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>
- Ursi, E. S., & Gavão, C. M. (2006). Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 14(1), 124–131. <https://doi.org/10.1590/s0104-11692006000100017>

